

EDITORIAL

5

Caro Leitor,

É com grande satisfação que trazemos a público nosso quinto número – o segundo temático –, cujo dossiê, organizado pela **Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada** e pelo mestrando **Thiago Jorge Ferreira Santos**, dedica-se ao estudo do *FLE* (*Français Langue Etrangère*), dossiê particularmente importante para a revista que, em seus primeiros números, poucas contribuições recebeu para as seções de Língua e Didática, revertendo, portanto, este quadro com grande estilo. Comentado em minúcia pelos organizadores em uma agradável *Présentation*, na qual discutem algumas questões relativas ao ensino do FLE e às particularidades analisadas em cada um dos nove artigos que o compõem, o presente dossiê espera trazer novas reflexões e discussões sobre um tema tão atual e importante.

Para além dos artigos temáticos, o número conta ainda com um interessante estudo de **Paula Fabrisia Sá**, doutoranda na Uni-

versidade de Brasília, sobre a figura da mãe/madrasta nos contos de fada de Charles Perrault, a partir de uma análise histórico-comparativa da imagem da bruxa e da representação do feminino.

Por fim, o número se encerra com duas resenhas. A primeira delas, de autoria da doutoranda em Filosofia pela UNICAMP, **Elizângela Inocêncio Mattos**, traz uma sùmula da obra *Métamorphoses du Sentiment Érotique*, de Jean-Jacques Pauvert. O livro resenhado pela autora recupera o debate em torno da dicotomia entre erotismo e pornografia ao longo dos séculos. A obra pontua momentos em que essa discussão pode ser problematizada e revista, a fim de lançar luz nos sentidos que os termos tomaram na contemporaneidade. A segunda resenha consiste numa breve, porém instigante leitura da mestranda em Letras pela USP, **Natália de Oliveira Ribeiro C. Gomes**, em torno da dissertação de mestrado *Lendo e escrevendo sobre o pacto autobiográfico de Philippe Lejeune*, de Ana Amelia Coelho Pace, defendida em 2012 na USP. A perspectiva de Natália, longe de um academicismo cerrado, abre-se à leitura da dissertação sobre o pacto autobiográfico de Lejeune, deixando o lastro de uma escrita autobiográfica na própria resenha. Trata-se de uma tentativa de abarcar a relação entre sujeito e texto promovida pela leitura, que se encontra, ademais, no cerne da dissertação resenhada.

Esperamos que esse conjunto possa vir a enriquecer os debates aos quais os textos se dedicam, apontando caminhos possíveis e também ampliando o diálogo entre os pesquisadores e leitores, um objetivo perene da revista. Agradecemos a todos os colaboradores e incentivadores do número, que nos ajudam, apesar de todos os obstáculos, a levar cada vez mais longe o projeto. Agradecemos sobretudo a você, leitor, que dá ensejo para que continuemos. Passemos, sem mais, à leitura da *Présentation* de nosso dossiê temático dedicado ao *FLE*.

Uma ótima leitura a todos!

Bruna de Carvalho e Bruno Anselmi Matangrano,
Editores do número 5